

Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica

Estudio de las Variables del Acoplamiento Energético a partir del Modelo de la Serie Armónica

Study of Energetic Coupling Variables based on the Harmonic Series Model

Wanderlúcio Andrade

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina e Fisioterapia, especialista em Psiquiatria, Acupuntura e Saúde Mental, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O artigo traz reflexão sobre variáveis do acoplamento energético, compreendidas sob a ótica do Paradigma Consciencial em interface com a Ondulatória. Objetiva contribuir com o entendimento de detalhes do acoplamento, auxiliando o projecioteapeuta a qualificá-lo, visando a descoincidencioterapia do evoluciente. Para tanto, revisita o pesquisador Waldo Vieira em suas considerações sobre o *modelo da série harmônica*, especificamente nos trechos contribuintes para o refinamento da cognição relativa ao fenômeno analisado.

Palavras-chave: Energossomatologia; frequências; harmônicos; projecioteapia; ressonância; sincronidades.

RESUMEN. Este artículo ofrece una reflexión sobre las variables del acoplamiento energético comprendidas desde la perspectiva del Paradigma Consciencial en interfaz con la Ondulatoria. Pretende contribuir para la comprensión de los detalles del acoplamiento, ayudando al proyecioteapeuta a cualificarlo, con el objetivo de promover la descoincidencioterapia del evoluciente. Con este fin, revisita al investigador Waldo Vieira en sus consideraciones sobre el *modelo de la serie armónica*, específicamente en las partes que contribuyen para el refinamiento de la cognición relativa al fenómeno analizado.

Palabras clave: armónicos; Energossomatología; frecuencias; proyecioteapia; resonancia; sincronidades.

ABSTRACT. The article provides a reflection on the variables of energetic coupling understood from the perspective of the Consciencial Paradigm in interface with Ondulatory. It aims to contribute to understanding details of the coupling, helping the projectiontherapist to qualify it, with the objective to promote the descoincidenciotherapy of the evolutient. Therefore, it revisits the researcher Waldo Vieira in his considerations on the *harmonic series mo-*

del, specifically in the sections that contribute to the refinement of cognition in relation to the phenomenon analyzed.

Keywords: energossomatology; frequencies; harmonics; projectiotherapy; resonance; synchronicities.

INTRODUÇÃO

Definição. Vieira (2004, p. 815) define acoplamento energético como “a interfusão das energias holochacrais entre duas ou mais consciências humanas (conscins)”.

Projeção. A projeção consciente é fenômeno anímico-parapsíquico, o qual pode suceder ao acoplamento energético entre o consciencioterapeuta e o evoluciente, com objetivos assistenciais e amparado pela equipe extrafísica. É, portanto, importante ferramenta da para-clínica consciencioterápica.

Projecioterapia. A proposta da Projecioterapia enquanto campo de estudo surgiu da evidência de empregar a projeção consciente como recurso paraterapêutico, em benefício dos assistidos. Nesse sentido, Vieira situou-a como especialidade conscienciológica, mais próxima de 3 outras: Evoluciologia, Experimentologia e Consciencioterapia (2019, p. 488).

Consciencioterapia. Na paraclínica consciencioterápica, a instalação técnica do acoplamento energético permite aprofundar a conexão com o assistido, favorecendo abordagens parassemiológicas, paraterapêuticas e paraprofiláticas. Dentre as paraterapêuticas, destaca-se a Projecioterapia, “modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais” (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 728 e 1.042).

Objetivo. Este artigo objetiva contribuir para a reflexão e compreensão de detalhes e variáveis do acoplamento energético, sob a ótica do Paradigma Consciencial, em interface com a Ondulatória, auxiliando o projecioterapeuta a qualificá-lo no sentido de otimizar a descoincidência do evoluciente. A escrita do artigo *Contribuição da Teoria Ondulatória à Projecioterapia*, publicado na revista *Conscientiotherapia* (Andrade, 2023, p. 127 a 139), inspirou o autor a pesquisar o acoplamento energético pelo viés do *Modelo da Série Harmônica*, resultando neste texto.

Priorização. Conceitos básicos da Ondulatória são apresentados com a intenção de fundamentar o artigo. Buscou-se priorizar o resgate do raciocínio analógico utilizado por Waldo Vieira ao estudar o *Modelo da Série Harmônica*, visando utilizá-lo para tentar explicar racionalmente fenômenos complexos intra e interconscienciais multidimensionais, a exemplo do acoplamento energético.

Motivação. Nesse sentido, este artigo visa trazer novas reflexões, além do enfoque esclarecido por Vieira, com o propósito de incentivar o amadurecimento de reflexões sobre conceitos e teáticas auxiliares à prática do consciencioterapeuta. Desse exercício poderão surgir explicações de fenômenos conscienciais ainda incompreendidos, favorecendo, assim, a qualificação das paraterapêuticas. Caberá ao assistente validar ou não a utilidade das reflexões aqui trazidas nas suas pesquisas e práticas pessoais.

Seções. O artigo está organizado em 5 seções:

- I. Harmônicos no Acoplamento Energético.**
- II. Intensidade do Acoplamento Energético.**
- III. Qualidade do Acoplamento Energético.**
- IV. Ressonância no Acoplamento Energético.**
- V. Sincronicidade no Acoplamento Energético.**

I. HARMÔNICOS NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Aprofundamento. Na obra *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, Vieira amplia a reflexão sobre o acoplamento energético, indo além do conceito de interfusão das energias holochacrais entre conscins. A partir do *Modelo da Série Harmônica* (2019, p. 979), adiciona parâmetros como harmônicos, intensidade, qualidade, ressonância energética e sincronicidade relacionados com o fenômeno.

Aprimoramento. A troca de energias e informações no acoplamento envolve sutilezas multidimensionais, cujo esclarecimento permitirá ao projecioteapeuta aperfeiçoar a aplicação da técnica. Compreender a existência e o funcionamento básico dos harmônicos atuantes no holossoma auxilia o assistente a qualificar os acoplamentos energéticos durante as abordagens consciencioterápicas.

Harmônicos. Ao trazer o *Modelo da Série Harmônica*, amplia as já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais por meio da reflexão sobre o espectro infinito de harmônicos.

Série. Segundo o pesquisador, a série harmônica representa “sequência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons ou outras” (Vieira, 2019, p. 979). Para exemplificar, a *nota dó* tocada pelo piano e a *nota dó* tocada pelo violino, na mesma altura e intensidade, serão percebidas pelo ouvido humano como sons diferentes porque produzem infinitos harmônicos diferentes, ou seja, frequências infinitas geradas e associadas à frequência fundamental da *nota dó*.

Analogia. Vieira (2019, p. 982) abordou ainda a analogia entre a capacidade parapsíquica do sensitivo e a habilidade do músico com *ouvido apurado* para perceber harmônicos associados à nota fundamental, o qual consegue, assim, captar detalhes da nota gerada. Essa habilidade possibilita diagnosticar de modo mais aprimorado o *timbre* e a *qualidade* do som expresso.

Modulação. A consciência parapsíquica experiente, segundo Vieira, alcançou competência suficiente para controlar o próprio instrumento holossomático, mantendo-se saudável, compensada energeticamente e com os corpos vibrando em diferentes frequências fundamentais, analogamente ao músico que *apurou o ouvido*. O projecioteapeuta e sensitivo veterano, durante o acoplamento paraterapêutico, conseguirá “tirar o som” de melhor qualidade ao modular conscientemente os harmônicos gerados a partir de cada um dos veículos de manifestação da consciência, tendo como objetivo a projecioterapia. O assistente *instala o timbre* (padrão holopensênico) mais otimizado à efetividade assistencial.

“Anulação. É baseado neste controle dos harmônicos que os sensitivos podem modificar as próprias frequências dos harmônicos, conforme a sua maior ou menor capacidade energética ou potência da vontade” (Vieira, 2019, p. 984).

Questionamento. Nesse sentido, surge o questionamento para autopesquisa dos projetoterapeutas: *qual a combinação ideal de harmônicos a serem modulados durante o acoplamento energético, com vistas à maxidescoincidencioterapia do evoluciente?*

Ideal. Como será analisado nas próximas seções, a combinação ideal de harmônicos parece ser a que permite estabelecer maior *empatia* e *afinidade* com o assistido, visando amplificar a *intensidade da ressonância*. Isso ocorrerá ajustando a *qualidade do acoplamento* por meio da *intencionalidade* hígida, aplicada à melhor assistência possível em determinado contexto consciencioterápico.

Exemplo. Durante o acoplamento, a equipex pode incentivar a combinação de determinadas ideias e/ou imagens, as quais corresponderão, como será discutido na próxima seção, a harmônicos ou combinação de harmônicos mais adequados ao evoluciente, com as frequências energéticas específicas. Se a intenção é favorecer a maxidescoincidencioterapia do evoluciente, é passível ao consciencioterapeuta a ocorrência de imagens sugerindo a soltura e expansão das energias, a exemplo de *pairar sobre o planeta Terra*, sobrevivendo padrão de leveza e descompressão, favorável à superação do restringimento intrafísico. A essa imagem pode associar-se a sugestão para focar ideias, como vontade e determinação, favoráveis à produção da projeção consciente.

Autopesquisa. Este autor vem pesquisando, durante os atendimentos no *Evolutarium* e no cotidiano profissional, o momento mais exato em que se instala, durante o acoplamento, a ressonância energética entre os acopladores. Por hipótese, pressupõe ser quando o assistente está mais aberto à assistência, desapegado do próprio ego, imerso no campo paraterapêutico instalado, predisposto às intuições e modulações energéticas da equipex. Percebe, nesses momentos, a ampliação da *empatia* e da *afinidade* pelo assistido, sobrevivendo síntese do mecanismo patológico de funcionamento e autoconfiança para fazer determinada abordagem, a qual, ao fim do atendimento e nos seguintes, é vista pelo assistido como *informação-chave* para o processo de autocura.

II. INTENSIDADE DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Intensidade. Segundo Vieira (2019, p. 985), a intensidade depende do espectro de frequências presentes no acoplamento ou que surgem em vazão:

Intensidade. Se a qualidade do acoplamento é negativa ou patológica, a consciência tenta abafar a sua intensidade, sabendo ou não a consciência vígil da postura tomada. Assim, pode ser mudada ou não a intensidade do acoplamento dependendo da postura das frequências que na hora tomam conta, ou vêm em vazão.

Ideia. O pesquisador, em suas reflexões, associa cada ideia produzida pela consciência a uma frequência fundamental, cuja vibração ressoa nos diferentes veículos de manifestação da consciência e sofre interferência deles, tornando a transmissão clara e límpida, ou turva e bloqueada, dependendo do estado de cada um dos veículos:

Ideia. A cada ideia pode-se associar uma frequência fundamental que se propaga por ressonância desde o fluxo de saída do computador mental no mentalsoma, pelo psicossoma, holochakra, chegando até os plasmas mais condensados do corpo humano no cérebro. Não se tem ideia do que é que entra em vibração nesses vários corpos ou veículos de manifestação consciencial. Contudo, a transmissão tem a interferência de cada um deles, podendo ser mais rica ou mais pobre, conforme o estado dos vários corpos; mais rica ou mais pobre em harmônicos conforme o estado de aprendizado daquela ideia; mais rica ou mais pobre em outros pacotes de ideias disciplinares laterais, que ajudarão ou atrapalharão o raciocínio conclusivo. Muitas ideias ou pensamentos desencadeiam outras ideias ou pensamentos, por meio de fenômenos de ressonância, onde um dos harmônicos da ideia original excita outras fundamentais. Isso permite que se tenha uma noção da complexidade desse sistema oscilatório (Vieira, 2019, p. 980 a 981).

Harmônicos. A riqueza e a qualidade de cada ideia relacionada a uma frequência fundamental dependerão das proporções dos diferentes harmônicos associados a ela.

Teática. “(...) A riqueza e a qualidade de uma frequência fundamental dependem tão somente das proporções nas quais os diferentes harmônicos entram” (Vieira, 2019, p. 979 a 980).

Timbre. Assim, a combinação entre a frequência fundamental gerada por uma ideia e seus harmônicos associados determinará o timbre da transmissão, o qual variará de acordo com a proporção e arranjo dos harmônicos mais intensos e com a energia deles. A mesma ideia transmitida por 2 consciências distintas será recebida de maneiras diferentes devido à singularidade na transmissão impulsionada em cada consciência, assim como a mesma nota transmitida por 2 instrumentos diversos será percebida de modos distintos nos ouvidos dos receptores, permitindo diferenciar os instrumentos analisados. O timbre de um som é usado aqui em analogia ao holopensene no qual a ideia é transmitida pela consciência.

Harmônicos. (...) a característica diferencial sonora de cada instrumento, ou o assim-chamado *timbre de um som* é determinado pela proporção na qual os diferentes harmônicos são ouvidos, ou seja, depende da energia dos vários harmônicos, que varia para cada instrumento, ou mesmo conforme a maneira de se tirar o som (Idem, p. 980).

Holopensene. De forma prática, o acoplamento energético realizado entre o consciencioterapeuta e o evoluciente, com fins projetoterápicos e segundo a análise de sistemas oscilatórios, terá a intensidade dependente do holopensene ou do timbre transmitido pelos acopladores.

Singularidades. Para intensificar o acoplamento, caberá ao assistente tirar o som adequado aos ouvidos do evoluciente, ou seja, instalar e transmitir o timbre mais assistencial às singularidades dele, considerando os objetivos da técnica. O consciencioterapeuta, em projetoterapia, extrairá o melhor som (ideia) e promoverá a transmissão deste por meio das ondas energéticas, identificando as possíveis interferências durante o acoplamento.

Abertismo. Estar aberto às parapercepções e às inspirações da equipex auxiliará na captação da abordagem mais adequada para o evoluciente naquele momento, a qual será transmitida por meio das energias qualificadas.

Potencialização. A apreensão e compreensão do consciencioteapeuta de determina-
da ideia, amplia a riqueza de harmônicos associados a ela, promovendo a ativação de outras
frequências relacionadas, oportunizando novas associações assistenciais. Portanto, *pensenes
ativam frequências energéticas, que ativam novos pensenes, gerando sistema oscilatório com-
plexo de frequências sinérgicas potencializadoras do acoplamento.*

Sensibilidade. Nesse sentido, a teática do sensitivo-projecioteapeuta e o nível de ex-
periência interassistencial, influenciarão na sensibilidade parapsíquica, tornando-o cada vez
mais qualificado em captar, reconhecer, discernir e modular os pensenes (ideias e frequências)
surgidos em campo, visando a melhor assistência possível no contexto do assistido.

III. QUALIDADE DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Qualidades. Vieira (2019, p. 986) esclarece que o acoplamento energético pode ter di-
ferentes ramos ou qualidades, dependendo da concentração energética e da intencionalidade.

Eletromagnética. Estar a qualidade do acoplamento na dependência da concentra-
ção energética parece ser o mesmo que estar relacionado com a intensidade do acoplamento.
Como visto na Seção II, a intensidade dependerá do conjunto de frequências de energias cons-
ciençiais no processo. Considerando a energia eletromagnética um tipo de energia intrafísica
sutil, talvez a mais próxima da energia consciencial, podemos usá-la para extrapolar o enten-
dimento das energias extrafísicas (imane e consciencial) mobilizadas no acoplamento.

Equação. A energia de onda eletromagnética, a exemplo da luz, é dada pela Equação
de Planck: Energia (E) = constante de Planck (h) X frequência (f). Pela equação, elabora-se
a hipótese: quanto maior a frequência da onda energética, maior a energia.

Analogia. Se durante o acoplamento surgirem ondas conscienciais de alta frequência,
geradas por ideias cosmoéticas, universalistas e assistenciais, produzindo ondas estacioná-
rias ressonantes, com harmônicos de alta frequência, surgirão também ondas de alta energia,
o que potencializará a concentração energética na abordagem interassistencial. Tal conclusão
é feita após analogia entre o funcionamento da energia consciencial (extrafísica) e a energia
eletromagnética (intrafísica). Experiências teáticas repetidas em acoplamentos poderão trazer
ao projeioteapeuta a confirmação ou refutação dessa hipótese.

Intencionalidade. Quanto ao papel da intencionalidade na qualificação do acopla-
mento, Vieira apresenta a intenção, catalisada pela vontade pessoal, como possível chave
para a modulação de frequências, ferramenta paraterapêutica mobilizada pelos amparadores
nas transmissões energéticas assistenciais, com o objetivo de ativar harmônicos superiores
e promover descoincidências em diferentes níveis.

Holochacralogia. Por meio das transmissões de energias conscienciais (pas-
ses magnéticos, imposição de mãos, bênçãos, benzeduras), os amparadores
(amparadoras) extrafísicos podem reforçar: os harmônicos amortecidos de um
indivíduo fazendo com que sua consciência (ele) saia dos fundamentais, tor-
nando-o um sensitivo; os harmônicos da frequência natural do psicossoma da
conscin, ajudando-a a produzir a projeção consciente; os harmônicos superiores
do psicossoma da consciência projetada, ampliando sua visão extrafísica; ou
a amplificação de frequências do mentalsoma, provocando com isso a pro-
jeção da consciência do indivíduo para uma dessas frequências, ocorrendo

então a projeção por meio do mentalsoma isolado. A intenção existente nas transmissões (liberações, exteriorizações) das energias em seres enfermos intrafísicos (conscins) e extrafísicos (consciexes) é possivelmente a modificação do timbre, ou espectro dos harmônicos, ou a eliminação da forma de onda doentia, mental, pensênica, que a pessoa, ou até a consciência extrafísica, não consegue afastar sozinha e nela se impregna de modo vibrante (Vieira, 2019, p. 985).

Resumo. Em resumo, a qualificação do acoplamento parece estar prioritariamente vinculada à intencionalidade presente no campo assistencial, a qual modulará harmônicos de altas frequências, aumentando a concentração energética e favorecendo a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Qualificação. Segundo o estudo dos complexos sistemas oscilatórios, a intenção de qualificar a aplicação da projecioterapia em favor do evoluciente interfere nos harmônicos surgidos em campo, tornando a terapêutica mais assertiva e efetiva.

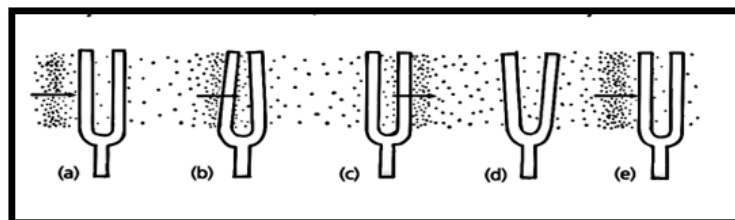
IV. RESSONÂNCIA NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Junção. Vieira contribui com a interpretação ondulatória do acoplamento energético, afirmando ocorrer, durante a interfusão das energias, espécie de junção ressonante comum entre as frequências de atitudes e pensamentos cultivados dentro da holomemória do acoplador e frequências comuns de objetos, locais e consciências com os quais se acopla.

Acoplamento. Nas condições conscienciais do acoplamento áurico, deve ocorrer uma espécie de junção ressonante comum, entre frequências de atitudes e pensamentos cultivados (dentro da holomemória, integral, de qualquer tempo) e frequências comuns de outros objetos ou consciências, com percepção ou não pela consciência vígil do indivíduo, dependendo da sua capacidade de percepção parapsíquica ou sensibilidade energética (2019, p. 985).

Parapsiquismo. A capacidade, portanto, de perceber a ressonância energética ocorrida no acoplamento dependerá da sensibilidade energética ou do parapsiquismo do acoplador.

Definição. A ressonância é definida pela ciência convencional como fenômeno ondulatório por meio do qual os corpos, ao receberem ondas com frequência semelhante a uma de suas frequências naturais, absorvem e amplificam as vibrações incidentes, passando a oscilar em amplitudes maiores. Exemplo ilustrativo é o *martelar* de um *diapasão do tipo forquilha*, instrumento que propaga ondas sonoras. Elas podem se propagar até outro diapasão próximo, fazendo-o vibrar e amplificando sua frequência, conforme a ilustração 1.



Fonte: adaptado de Hewitt (2015, p. 383)

ILUSTRAÇÃO 1. OS ESTÁGIOS DA RESSONÂNCIA

Estágios. As setas representam ondas de som que se propagam para a direita. (a) A primeira compressão chega ao braço do diapasão e lhe aplica um pequeno empurrão momentâneo; (b) o braço se dobra e; (c) retorna à sua posição inicial, bem no instante em que uma rarefação chega nele; (d) puxando-o no sentido oposto e; (e) exatamente quando ele retorna à sua posição inicial, chega a próxima compressão e o ciclo se repete. Só que agora o braço se curvará mais, pois já se encontra em movimento.

Quando a frequência da vibração forçada de um objeto se iguala à frequência natural dele, ocorre um drástico aumento da amplitude. Esse fenômeno é denominado “ressonância”. Literalmente significa “ressoar” ou “soar novamente” (Hewitt, 2015, p. 382).

Dificultadores. Quando analisamos as interações intrafísicas, rigidez e flacidez em excesso dificultam a vibração ressonante.

Massa de vidraceiro não ressoa por não ser elástica, e um lenço deixado cair é flácido demais. A fim de que alguma coisa possa ressoar, é necessária uma força que a traga de volta a sua posição original e bastante energia para mantê-la vibrando (Hewitt, 2015, p. 382).

Exemplo. Tal observação, por analogia, pode ser extrapolada aos contatos energéticos, quando o consciencioterapeuta se acopla a evolucientes fechados, com perfis excessivamente rígidos ou autovitimizados e sem vigor energético ao ponto de drenar as energias nas interações, fenômeno observado no vampirismo energético. Tais atitudes intraconscienciais dos acopladores interferem na ocorrência da ressonância durante o acoplamento, dificultando, por exemplo, a experiência projetoterápica.

Abertismo. O evoluciente aberto e afinizado ao Paradigma Consciencial permitirá, em algum nível, ser reconduzido à condição de homeostase, a partir da ressonância paraterapêutica instalada durante o acoplamento, predispondo-se ao processo de autocura por meio do abertismo intraconsciencial. A interação limitada tende a reduzir a ressonância entre os acopladores.

Campo. O assistente será o responsável por instalar no campo força assistencial promissora, capaz de trazer o evoluciente a condição mais saudável, por meio de vibrações ressonantes paraterapêuticas. Instalar e manter ressonâncias em níveis homeostáticos exigirão do consciencioterapeuta o domínio progressivo das energias conscienciais, mantendo estado continuado de compensação energética.

Empatia. No ato do acoplamento energético, para que ocorra *amplificação de frequências energéticas* pelo fenômeno da *vibração ressonante*, deve-se ter ou construir nível de *empatia* e *afinidade* entre os elementos da interação. Essa condição favorece a interfusão de frequências semelhantes, as quais entrarão em ressonância e passarão a oscilar em amplitudes maiores.

Psicometria. Eis aqui o raciocínio-chave da amplificação de harmônicos. É o que ocorre, segundo Vieira, no fenômeno da psicometria, quando a energia de objetos entra em ressonância com as energias das pessoas, com efeitos positivos ou negativos posteriores (Vieira, 2019, p. 985).

Dessintonia. Os acopladores funcionam, portanto, como 2 diapasões que precisam estar bem ajustados visando a ressonância entre si. Do contrário, ocorrerá perda de ritmo e dessintonia, reduzindo a força ressonante do campo.

Se os diapasões não estão ajustados para terem a mesma frequência de ressonância, os empurrões produzidos pelas compressões perdem o ritmo e a ressonância não ocorrerá. Quando você gira o botão de sintonia de seu rádio, está analogamente ajustando a frequência natural do circuito eletrônico, de modo a se igualar à frequência de algum dos vários sinais que o circundam (Hewitt, 2015, p. 383).

V. SINCRONICIDADE NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Iatrogenias. A condução da vibração ocorrida no acoplamento energético deve estar pautada na Cosmoética e na interassistencialidade, sempre alinhada com o padrão holopensênico da equipex supervisora da abordagem. Tal princípio é necessário na prática do assistente, pois a vibração ressonante, quando deslocada, pode trazer prejuízos e ativar, posteriormente, sincronidades patológicas, tanto individuais quanto grupais. Eis aqui medida profilática de iatrogenias.

A ressonância não se restringe ao movimento ondulatório. Ela ocorre sempre que impulsos sucessivos são aplicados sobre um objeto vibrante, em ritmo com sua frequência natural. Em 1831, tropas de cavalaria marchando ao longo de uma ponte para pedestres próxima a Manchester, Inglaterra, inadvertidamente causaram o colapso da ponte quando o ritmo da marcha se igualou à frequência natural da estrutura. Desde então, tornou-se costume ordenar às tropas que “percam o passo” ao atravessar pontes – para que não ocorra ressonância. Um século mais tarde, outro desastre envolvendo uma ponte importante foi causado pela ressonância gerada pelo vento (Hewitt, 2015, p. 383).

Ignorância. Nessa citação, Hewitt reforça a importância de se considerar o fenômeno da ressonância nas interrelações, inclusive em grandes construções – por exemplo, ponte para pedestres – com riscos de a ignorância levar a prejuízos inesperados.

Energias. Vieira amplia o raciocínio, ao inseri-lo na multidimensionalidade, afirmando que a ressonância, quando orientada anticosmoeticamente, pode ativar ideias doentias por meio da troca de energias conscienciais. Elucida, assim, o fundamento ondulatório constante na assedialidade interconsciencial.

As trocas de energias conscienciais têm seu processo provavelmente ligado intimamente ao fenômeno da ressonância. Uma pessoa, ao lançar as próprias energias sobre outra, está por simples ressonância amplificando determinados fundamentais e harmônicos da consciência alheia com intensidade maior ou menor que dependerá do tempo de lançamento e da ação intraconsciencial do sistema receptor. Essa energia psíquica lançada pode ser de natureza positiva-cosmoética ou negativa-anticosmoética. A pessoa cujas energias são amplificadas por outra pode, devido a esse fato, tomar atitudes, posturas ou ter ideias também positivas-sadias ou negativas-doentias que não tomaria

ou teria se estivesse isolada do campo energético (holopensene pessoal) da outra, ou se soubesse receber tais amplificações com frieza, racionalidade, autodiscernimento, análise e coerência nas próprias atitudes (Vieira, 2019, p. 985 a 986).

Sincronicidades. Portanto, a atitude intraconsciencial do acoplador determinará a homeostasia ou a patologia reverberada no acoplamento por meio da vibração ressonante. A *intensidade* dessa ressonância, positiva ou negativa, dependerá do *tempo de interação* e da *intraconsciencialidade* dos acopladores.

Fenômenos. Vieira (2019, p. 985) vai além e mostra a seriedade dos encontros energéticos, com suas respectivas ressonâncias, para a compreensão de fenômenos como sincronicidades, retrocognições, macro-PK e interprisões grupocármicas:

Acoplamento. (...) Esta junção pode promover acontecimentos posteriores, positivos-sadios ou negativos-patológicos para as consciências, dependendo da intensidade do acoplamento e se a consciência interna consegue lançar à consciência externa (vígil) a percepção ou intuição da qualidade do acoplamento.

Interprisões. Aqui também deve ser lembrado o mecanismo da formação dos procedimentos que geram as interprisões grupocármicas, dentro dos microuniversos conscienciais, que mantêm os grupopensenes, os holopensenes grupais e um materpensene anticosmoético e comum.

Sincronicidade. Como se observa por estes fatos, a condição da sincronicidade cósmica, que envolve a todos nós, também pode ser um pouco mais explicitada por meio deste modelo da série harmônica.

Autodiscernimento. Essa citação sugere o desenvolvimento da sensibilidade parapsíquica assentada no autodiscernimento cosmoético, visando garantir ao acoplador a capacidade de lidar com as interferências energéticas no campo pessoal, seja amplificando a ressonância para promover a descoincidencioterapia do assistido, amplificando a ressonância para melhor clarear o paradiagnóstico ou bloqueando ressonâncias negativas e de risco à homeostase do evoluciente. Nesse sentido, orienta “receber tais amplificações com frieza, racionalidade, autodiscernimento, análise e coerência nas próprias atitudes” (Vieira, 2019, p. 985).

Ideias-chave. A seguir, apresenta-se tabela relacionando as variáveis analisadas neste artigo com as ideias-chave a serem mais bem compreendidas por pesquisas futuras.

TABELA 1. IDEIAS-CHAVE DE VARIÁVEIS DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

VARIÁVEIS	IDEIAS-CHAVE
Harmônicos	Frequências energéticas originadas a partir de 1 frequência estacionária fundamental. Em hipótese, cada veículo de manifestação da consciência vibra numa frequência estacionária fundamental, com seus harmônicos específicos associados. Tais harmônicos podem ser modulados pela consciência, com fins auto e heteroconsciencioterápicos.
Intensidade	Parece ter relação direta com o espectro de harmônicos presentes no acoplamento, dependente do holopensene transmitido pelos acopladores. Harmônicos de maior frequência parecem resultar de holopensenes hígidos e geram campos mais intensos, favoráveis à quebra de energias gravitantes.

VARIÁVEIS	IDEIAS-CHAVE
Qualidade	Parece ter relação direta com a intencionalidade e a concentração energética. A intencionalidade hígida parece instalar harmônicos de maior frequência, aumentando a concentração energética e a intensidade do acoplamento, favorecendo o fenômeno da ressonância e sincronidades positivas posteriores.
Ressonância	Parece depender da sensibilidade energética do acoplador para ser percebida. O acoplamento energético com pessoas, objetos e lugares podem gerar vibração ressonante no acoplador ao amplificar nele harmônicos de mesma frequência das energias incidentes, aumentando a amplitude de vibração, a intensidade energética e a possibilidade de sincronidades posteriores (positivas ou negativas).
Sincronicidade	Em hipótese, quanto mais hígida a intencionalidade do acoplador, maior a qualidade e a intensidade do acoplamento energético, aumentando oportunidades para instalar a vibração ressonante, amplificar a amplitude de vibração das frequências ressonantes e, como resultado, a possibilidade de sincronidades positivas posteriores.

CONCLUSÃO

Acoplamento. O acoplamento energético é fenômeno sutil e complexo, de caráter multidimensional, cujo estudo envolve a compreensão de parâmetros básicos aqui analisados do prisma do *Modelo da Série Harmônica*, sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Aprendizado. As assistências em série do projecioteapeuta possibilitam aprendizado gradual no sentido de interpretar teaticamente as parapercepções energéticas em termos de frequências ondulatórias.

Conceitos. Conceitos de *harmônicos* e *ressonância*, próprios da ciência convencional, ampliam o entendimento de outros parâmetros essenciais à qualificação do acoplamento energético, como intensidade e qualidade, fundamentando igualmente a compreensão de efeitos decorrentes do fenômeno, como a descoincidenciaterapia e outras sincronidades possíveis. Tais concepções foram articuladas e apresentadas por Waldo Vieira com objetivos assistenciais e multidimensionais. Revisitá-las atenciosamente oportuniza abrir vias de aprendizado originais quanto aos detalhes das conexões interconscienciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 728 a 731.
2. Andrade, Wanderlúcio; *Contribuição da Teoria Ondulatória à Projecioterapia*; Artigo; XV Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Projecioteραπευτολογία*; 1 microbiografia; 1 E-mail; 8 ilus.; 9 enus.; 1 tab.; 5 refs.; 9 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 127 a 139.
3. Hewitt, Paul G; *Física conceitual (Conceptual Physics)*; revisora Maria Helena Gravina; trad. Trieste Freire Ricci; 794 p.; 8 partes; 36 caps.; 5 apênds.; alf.; br.; 12ª Ed.; Bookman; Porto Alegre, RS; 2015; páginas 382 a 383.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 815.

5. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 488 e 979 a 987.

Cite este artigo:

Andrade, Wanderlúcio; *Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Projecioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 tabela; 1 ilus.; 1 fórmula; 5 refs.; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 51 a 62.